
Liderança marista: consciência e autoconsciência

“Para aqueles de nós que exercemos a liderança num ministério, nossa principal responsabilidade é trabalhar dentro da realidade em que ela está enquadrada”.

(Vozes Maristas, cap.6 - Ir. Ken McDonald)

César Nuñez
Delegado de Missão
Província de Santa Maria dos Andes, Peru



Sou responsável pela animação e governo das obras maristas no meu país. Nossa missão abrange uma universidade, dez colégios, uma casa de retiros e uma casa de acolhida. Todas, realidades diversas e diferentes nas quais, desde 1909, educamos e evangelizamos do jeito marista.

O que é consciência ou conscientização?

A consciência é um atributo do líder servidor que estrutura todos os outros atributos, permitindo um melhor conhecimento da realidade do que aquele proporcionado pela simples percepção. Greenleaf (1988) salienta que “quando alguém está consciente, encontra-se mais atento do que habitualmente, há um contacto mais intenso com a situação imediata, e produzem-se inspirações intuitivas quando necessário” (p. 21). Assim, a consciência, a autoconsciência ou a conscientização são expressões do atributo pelo qual **o líder servidor e profético marista está permanentemente atento a si mesmo, aos outros, à realidade e a Deus.**

Essa atenção implica uma abertura dos sentidos, bem como uma permeabilidade de mente e de coração, para poder assimilar a realidade que apreendemos. A importância deste atributo está no fato de ele ser o gatilho da ação. A consciência produz conhecimento que “sacode e desperta”, gera mudança, riqueza e transformação na gestão. Por isso, gostaria de partilhar três ideias:

O líder marista conhece as pessoas com quem partilha a vida e a missão. Quando se

toma “consciência dos outros”, favorece-se o estabelecimento de laços de fraternidade e de efetiva colaboração, bem como de relações harmoniosas de trabalho

*Em 2017, sendo eu diretor do Colégio Champagnat de Lima, iniciamos um processo de geração de novas lideranças e estruturas com o conselho de administração. Assessorados por uma equipe externa, foram implementadas ações a fim de consolidar o trabalho colaborativo, **com base na tomada de consciência das pessoas** dos diferentes níveis. Os líderes tinham solicitado espaços para “um conhecimento maior dos colegas”, para “se conhecerem melhor “. Assim, se realizaram reuniões de trabalho, em cujas avaliações, o denominador comum foi “ter descoberto facetas desconhecidas de pessoas com as quais se compartilha muito tempo na missão”. Isto levou a novas dinâmicas na comunicação, na coordenação e na tomada de decisões.*

A consciencialização das pessoas, como neste caso, **é importante** porque nos permite controlar ou eliminar preconceitos nos diferentes contextos de trabalho. Permite-nos detectar as barreiras que levantamos face às diferenças pessoais, e nos ajuda a compreender melhor a complexidade de nossas próprias relações.

Conhecer as pessoas com quem partilhamos a vida e a missão, conhecer os seus contextos, é uma característica marista fundamental. Se não, **recordemos que esta foi uma das razões pelas quais o Padre Champagnat foi viver com os Irmãos em La Valla.**

O líder marista promove lideranças conscientes e autoconscientes.

Um líder tem a responsabilidade de formar e acompanhar lideranças, especialmente quando um serviço é setorial, provincial, regional ou de todo o Instituto. Neste caso, o acompanhamento e a formação da liderança devem ajudar a todos os líderes a **estarem atentos a si mesmos, aos outros, à realidade e a Deus.** Teremos líderes não só mais objetivos, mas também criativos e flexíveis à mudança, ou seja, capazes de sair de suas zonas de conforto para as quais, ocasionalmente, o tempo nos seduz.





No Peru, dispomos de um plano de acompanhamento para os cargos de direção, que visa fomentar seu desenvolvimento pessoal e profissional. Este plano inclui, em alguns casos, um processo de treinamento personalizado. A partir do acompanhamento individual, que cada dirigente tem com o Delegado de Missão, são propostas sessões de treinamento pessoal com um profissional externo que acompanha o dirigente. Os temas de acompanhamento surgem do diálogo entre o Delegado e o gestor. Não se trata necessariamente de áreas a melhorar, mas sim, na maior parte das vezes, de qualidades a serem potencializadas. Esta experiência permite ao gestor desenvolver sua autoconsciência com um olhar externo que possibilita uma visão mais objetiva de si mesmo, da sua visão do mundo e da sua missão.

Esta estratégia proporciona a todos, especialmente ao Delegado da Missão, os instrumentos para levar em conta a diversidade local e aquilo que é necessário para animar e governar os trabalhos setoriais, mantendo o essencial e respeitando a riqueza da diversidade.

Sem consciência de Deus, não há liderança marista servidora e profética. O líder marista entende e desenvolve sua missão como resposta vocacional a Deus. Neste sentido, o **exercício da presença de Deus**, como a mencionava o Padre Champagnat, é consubstancial à função da liderança marista. Somos chamados a ser conscientes da ação e da presença de Deus em cada um de nós, nos outros, no mundo e seus apelos; viver uma espiritualidade apostólica e mariana nos torna verdadeiramente maristas.

No serviço de animação e governo setorial do Peru, sentimos que partilhamos, com as obras, o propósito de formar bons cristãos e virtuosos cidadãos. Isso nos desafia a crescer, sobretudo, como **bons cristãos**. Para isso, temos um espaço semanal de “oração e catequese” para todas as pessoas do escritório. Neste espaço, pretendemos lançar as bases para um encontro pessoal com Deus, ou seja, que cada colaborador tenha a oportunidade de viver essa experiência de consciência de Deus. Essas sessões são complementadas por outros espaços de interioridade e oração.



Em síntese, todo líder marista deve exercitar-se na conscientização, na consciência e no auto-conhecimento, bem como favorecê-los nas pessoas que acompanha e nos novos líderes. Para isso, é fundamental levar em consideração os seguintes pontos:

- Em nossas obras, deve-se investir nos recursos (pessoas, tempo, dinheiro), em ações e estratégias de sensibilização.
- As ações de acompanhamento e formação de líderes devem ter espaços personalizados que permitam uma sensibilização corajosa e criativa.
- A mudança, a transformação e a sustentabilidade da missão marista no mundo exigem que os líderes tenham essa consciência global que os mova em direção ao futuro.

Todos os colaboradores são chamados por Deus a viver uma espiritualidade marista que impregne nosso desempenho e nossas relações.

Que nossa Boa Mãe nos motive e abençoe o propósito de sermos profetas, com as qualidades descritas por Nahum Ward-Lev, citado por McDonald (2022):

- Deixemo-nos encontrar por Deus e sintamos o mundo como nosso centro de missão;
- Tenhamos a coragem de identificar suas exigências, necessidades e expectativas; e
- Desenvolvamos respostas colaborativas e criativas para construir um futuro alternativo e cheio de esperança.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it